



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

MARCOS TADEU GARCIA PATERRA

**SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL:
PRECURSOR DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

JOÃO PESSOA
2013

MARCOS TADEU GARCIA PATERRA

**SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL: PRECURSOR DE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada á coordenação do Curso de Graduação em Psicopedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

**JOÃO PESSOA
2013**

P295s Paterra, Marcos T. Garcia.

Síndrome da alienação parental: precursor de dificuldades de aprendizagem / Marcos T. Garcia Paterra. – João Pessoa: UFPB, 2013.

55f.

Orientador: Marcia Paiva de Oliveira
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

~~1. Alienação parental. 2. Dificuldades de aprendizagem.~~
~~3. Intervenção psicopedagógica. I. Título.~~

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3 (043.2)

MARCOS TADEU GARCIA PATERRA

**SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL: PRECURSOR DE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada á coordenação do Curso de Graduação em Psicopedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia. Examinado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Ms. Márcia Paiva de Oliveira – UFPB
Orientadora

Prof.^o Ms. Tânia Lúcia Amorim Colella – UFPB
Examinadora

Prof.^o Ms. Célia Maria Cruz Marques – UFPB
Examinadora

Data: ____/Setembro de 2013

JOÃO PESSOA
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e coragem para eu ter conquistado mais um desafio em minha vida.

Agradeço a toda minha família, pelo apoio: a minha esposa, Givanise, por todo amor e dedicação que sempre teve comigo, mulher pelo qual tenho maior orgulho de chamar de esposa, a aos meus pais Walderes e Mozart (*in memoriam*), por terem sido um apoio familiar por muitos anos, pessoas que mostraram que muitas vezes um gesto marca mais que muitas palavras, meu eterno agradecimento. Ao meu irmão Dorel, pelo carinho e atenção que sempre demonstrou para comigo. E ao meus amados filhos Patrícia, Douglas Caio e Felipe que, pelo simples fato de existirem, dão sentido à vida.

Agradeço aos amigos que fiz durante os anos de faculdade, que também contribuíram para esta conquista, como também aos professores do curso de Psicopedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial, contribuiu para a minha formação profissional e, conseqüentemente para conclusão desse trabalho monográfico.

Por fim, agradeço em especial a minha orientadora, Márcia Paiva de Oliveira, por ter me recebido como seu orientando e acreditado que eu poderia desenvolver um bom projeto, me dado todo o suporte para que eu pudesse concluir este trabalho.

As professoras Tânia Colella e Célia Chaves, por ter aceitado participar da avaliação da minha banca.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado, meu eterno AGRADECIMENTO.

A todas as crianças e adolescentes, vitimadas pela alienação parental
provocada pelas pessoas que mais ama e confia, as quais deveriam
protegê-los de todos os males advindos da separação, DEDICO....

Os vínculos com o pai tornam-se mais fortes, conforme a criança cresce. A capacidade cognitiva já se desenvolveu, com a possibilidade de acessar memórias, associar sentimentos e pensamentos e ampliar o entendimento sobre a separação. Desta forma, o “casal idealizado” deixa de existir para a criança, o que frustra e leva ao trauma.

“A criança tem um modo singular de entender e de ver o mundo”

(Jean Jacques Rousseau)

PATERRA, Marcos Tadeu Garcia. **Síndrome de Alienação Parental**: Precursor de dificuldades de aprendizagem. João Pessoa, 2013. Monografia (Graduação). Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Prof^ª. Márcia Paiva de Oliveira.

RESUMO

Esse TCC do curso de Bacharelado em Psicopedagogia foi elaborado com a intenção de refletir acerca da Alienação Parental em crianças filhas de pais separados, observando-se a dificuldade de aprendizagem decorrente desse problema, verificando esse fenômeno à luz da Psicopedagogia. Pretende-se ser esse um instrumento norteador para a pesquisa da SAP na perspectiva psicopedagógica. É fato que esse fenômeno de pesquisa, a Síndrome de Alienação Parental (SAP) que vem se tornando muito comum entre as crianças filhas de pais separados e em situação de litígio. Fatores como desordens sociais, desestruturação financeira podem gerar cargas emocionais tão fortes que os genitores se esquecem facilmente que as crianças são crianças e não devem entrar nos conflitos dos adultos. Nessas condições, essa criança pode facilmente passar do status de sujeito ao de objeto. E é aí que se encontra o terreno fértil da alienação parental. Este fenômeno que vem sendo pesquisado por muitos estudiosos, e que ganha enfoque com a aprovação da Lei 12.318 de 2010 que a regulamenta, traz consigo com clareza o real significado desta síndrome. O estudo tem como hipótese que a SAP é uma questão social sendo de grande relevância abrir discussões sobre os danos causados nas vítimas, como forma de prevenir e alertar a população sobre as repercussões dessa violência doméstica na vida do sujeito. Sobre esse prisma esse estudo se propõe a diminuir as dúvidas que cercam a problemática no contexto das dificuldades de aprendizagem ocasionadas pela SAP, tendo como objetivo identificar, analisar e idealizar estratégias de intervenção psicopedagógica para o uso junto às crianças e adolescentes acometidos pela síndrome já mencionada.

Palavras-chaves: Alienação parental. Dificuldade de aprendizagem. Intervenção psicopedagógica.

Paterra, Marcos Tadeu Garcia. *Parental Alienation Syndrome: Precursor of learning difficulties*. João Pessoa, 2013. *Monograph (Graduation)*. Federal University of Paraíba. Advisor: Prof^a. Marcia Paiva de Oliveira.

ABSTRACT

This TCC course Bachelor of Psychology was prepared with the intention of reflecting on Parental Alienation in children of divorced parents, noting the difficulty of learning resulting from this problem by checking this phenomenon in the light of Educational Psychology. It is intended that this is a guiding tool for research in the SAP pedagogical perspective. It is a fact that this phenomenon research, the Parental Alienation Syndrome (SAP) that is becoming very common among children of divorced parents and in case of a dispute. Factors such as social unrest, financial disruption can generate such strong emotional burdens that parents easily forget that children are children and should not enter the conflict of adults. Under these conditions, the child can easily pass the status of subject to object. And therein lies the fertile ground of parental alienation. This phenomenon has been studied by many scholars, and focus to win the approval of Law 12,318 of 2010 that regulates it brings clarity to the real meaning of this syndrome. The study's hypothesis that SAP is a social issue is of great relevance to open discussions about the damage caused to the victims, in order to prevent and alert the public about the implications of such domestic violence in the life of the subject. About this perspective this study aims to lessen the doubts that surround the issue in the context of the learning difficulties caused by SAP, aiming to identify, analyze and devise strategies for pedagogical intervention for use among children and adolescents with this syndrome aforementioned.

Keywords: Parental Alienation. Learning disability. Pedagogical intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A PSICOPEDAGOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	14
1.1 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM CONTEXTUAL OU TRAUMÁTICA	17
2 A SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL	19
2.1 ASPECTO CONCEITUAL, HISTÓRICO E LEGAL	19
2.2 ASPECTO TEÓRICO	20
2.3 SAP E A PSICOPEDAGOGIA	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	25
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	24
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	28
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS NOS TESTES PROJETIVOS	29
3.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO NA E.O.C.A.	31
3.6 PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO DO TDE	32
4 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS ACHADOS EMPÍRICOS	33
4.1 RESULTADOS E ANÁLISE DA EOCA	33
4.2 RESULTADO E ANÁLISE DO “DESENHO DE FAMÍLIA”	35
4.3 RESULTADOS E ANÁLISE DO DESENHO “PAR EDUCATIVO”	35
4.3 RESULTADOS E ANÁLISE DO TDE	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS	39
ANEXOS E APENDICES	42

“Devemos nos convencer de que o objetivo final da educação não é o de aperfeiçoar as noções escolares, mas sim o de preparar para a vida; não de dar o hábito da obediência cega e da diligência comandada, mas de preparar para o agir autônomo.”
(PESTALOZZI. 1990)

INTRODUÇÃO

A escolha por essa temática de estudo se deu como decorrência da experiência do Estágio Institucional em Psicopedagoga, quando observamos no contexto da escola crianças com baixo rendimento escolar, mas sem uma dificuldade de aprendizagem causada por patologias específicas. No cotidiano das salas de aulas é possível perceber muitos alunos com dificuldade de aprendizagem. Enquanto alguns aprendem a ler e escrever sem apresentar nenhuma dificuldade e se adapta a qualquer método utilizado, outras necessitam de mais atenção e cuidado especial para desenvolver a mesma atividade.

Esta realidade esta cada vez mais presente no sistema brasileiro de educação, crianças que continuam em uma série sem conseguir avançar em virtude de dificuldades que não são entendidas pelos profissionais da educação. Muitos desses aprendentes possuem dificuldades de aprendizagem ocasionadas por violência domestica, abusos sexuais, e alienações por parte dos pais.

Segundo Fonseca (1995), dificuldade de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio lógico. Por isso, resolvemos analisar o que esta ocasionando as dificuldades de aprendizagem sem motivos patológicos, tomando-se como hipótese que, as dificuldades de aprendizagem podem estar associadas ao ambiente familiar.

A aprendizagem não se restringe apenas a escola, os fatores exogênicos são de fundamental importância nesse contexto educacional, pois diz respeito a natureza, a direção e ao ritmo do desenvolvimento. É nesse sentido que a família é determinante no processo de ensino e aprendizagem, pois ela é a primeira fonte das relações sociais do individuo, e, neste seio, é possível estabelecer condições para a prevenção ou surgimento das possíveis dificuldades aprendizagem.

A dinâmica familiar de crianças e jovens com problemas de conduta é carregada de muitos conflitos, muitas os mesmos têm, como missão, realizar os desejos e sonhos perdidos dos pais, inclusive suas incapacidades (de ser modelo, de amar, de demonstrar afeto, de relacionamento, de cuidados, etc.). A função paterna e sua injunção na personalidade dos filhos colocam ordem no caos, evitando o desamparo e se traduzindo em segurança.

A disfunção familiar e suas repercussões na formação de sintomas em crianças e adolescentes no contexto escolar são assuntos complexos que merecem ser pesquisados, em vista do elevado número de crianças e jovens que apresentam dificuldades nesse campo do conhecimento.

Sob essa ótica, a Síndrome da Alienação Parental (SAP) pode ser entendida como uma disfunção nos relacionamentos estabelecidos no sistema familiar. A partir da ação abusiva de um de seus genitores, a criança pode ter sua ligação psicológica com o outro genitor enfraquecida ou destruída. A temática vem sendo discutida por profissionais do direito e da área de saúde mental. Na área da Psicopedagogia tem sido pouco pesquisado. Essa foi uma das razões pela opção por esse fenômeno de pesquisas, sendo que esse estudo visa investigar as discussões que a síndrome tem gerado como precursor das dificuldades de aprendizagem.

Portanto, este estudo tem por objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem presente nos alunos, ocasionada como vertente do sintoma da alienação parental; partindo do pressuposto de que a aprendizagem não pode ser vista como algo isolado e único do espaço da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola com práticas educativas que enlace o contexto sócio/familiar do aprendiz, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de criar.

A família e a escola têm papéis fundamentais na formação acadêmica, sendo cada uma com suas responsabilidades e com papéis bem definidos. As duas instâncias ensinam e educam. Não é mais aceitável no mundo de hoje que se tomem atitudes condenáveis em relação aos alunos com dificuldade de aprendizagem, tanto na escola quanto em casa. Para Guerra (2001) crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes e, ao mesmo tempo, demonstram dificuldades para aprender.

O objetivo da educação escolar também é realizar aspirações e satisfazer necessidades dentro de um contexto de integração e interdependência com o meio ambiente físico e social, levando em consideração não só aspectos sociais, mas culturais e as idiosincrasias dos indivíduos (ensinante/aprendente).

Sobre esse prisma a psicopedagogia, campo de atuação em Saúde e Educação, ocupa-se da aprendizagem humana, tanto em seus padrões normais quanto patológicos, considerando a integração e relações do aprendiz com a família, escola e sociedade. A atuação

psicopedagógica (preventiva, diagnóstica e intervencionista) considera o aprendente em sua totalidade, sob o aspecto biológico, cognitivo, afetivo e social; daí, seu caráter transdisciplinar. Sua área de atuação não se restringe à escola, mas também à família, à comunidade, a hospitais, a empresas, a casas de acolhimento, entre outros.

Nessa perspectiva a Psicopedagogia também busca entender a dificuldade de aprendizagem decorrente de problemas familiares, como ocorre com a SAP. Essa síndrome tornou-se mais frequente a partir da década de 80, todavia é possível pensar em suas raízes ligadas ao processo de emancipação feminina, que se consolidou a pouco mais de quatro décadas, e a partir de quando o casamento deixou de ser um sacramento totalmente indissolúvel perante as leis brasileiras. A decisão a favor do matrimônio ou de sua dissolução, colocados pela Lei do divórcio (Lei N 6.515, de 26.12.1977), e o controle da natalidade através de métodos contraceptivos deram ao casal, e, sobretudo à mulher, o poder de decidir quando e quantos filhos ter, criando uma nova conjuntura familiar e jurídica.

Sobre esse prisma considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos.

A afetividade esta ligada diretamente a saúde física e mental da criança, interferindo em sua aprendizagem. Essa é a grande razão da dificuldade de aprendizagem causada pela SAP. Contudo, entender esse processo requer apropriação da empiria para responder às questões teóricas. Portanto, a presente pesquisa requer uma investigação sobre a hipótese de que dificuldades de aprendizagem estão associadas a efeitos da SAP sobre os aprendentes.

Utilizaremos nesse estudo a **Abordagem Interacionista** que é uma abordagem cuja a epistemologia encontra-se embasada em várias teorias p/investigação, tem-se por exemplo: Jorge Visca, Sara Pain, Alícia Fernández, Edith Rubinstein e outros profissionais que atuam nessa área.

1 A PSICOPEDAGOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Esse TCC foi norteado através de análise bibliográfica da Psicopedagogia e áreas correlatas, sobre as diversas perspectivas de dificuldades de aprendizagem e, de forma pontual, cruzamos pensadores de varias áreas, fazendo o diálogo entre eles.

A Psicopedagogia promove um trabalho preventivo no tocante à dificuldade de aprendizagem, mas também se dedica ao trabalho terapêutico para sanar essa dificuldade já instalada, também não deixa de resultar em trabalhos teóricos, pois a ação psicopedagógica é um verdadeiro campo de experimentos e busca de caminhos a serem seguidos e determinadas situações. Ou seja, tanto na prática preventiva como na intervencionista, o profissional psicopedagogo procede sempre embasado no referencial teórico adotado.

O psicopedagogo deve desenvolver sua ação com respaldo teórico pertinente, mas sempre se retratando às teorias das áreas correlatas, englobando vários campos de conhecimentos, como a Pedagogia e a Psicologia entre outros. Diversos autores que tratam da Psicopedagogia enfatizam o seu caráter interdisciplinar.

Kiguel (1983) ressalta que a Psicopedagogia encontra-se em fase de organização de um corpo teórico específico, visando à integração das ciências pedagógicas, psicológica, fonoaudiologia, neuropsicológica e psicolinguística para uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem humana. Contudo, O foco de atenção do psicopedagogo é a reação da criança diante do objeto de aprendizagem, considerando resistências, bloqueios, lapsos, hesitações, repetição, sentimentos de angustias.

Para muitos pensadores da Psicopedagogia (Neves; Kiguel; Scoz; Golbert; Weiss; Rubinstein) pode-se verificar que o tema da aprendizagem ocupa-os e preocupa-os, sendo os problemas desse processo (de aprendizagem) a causa e a razão da psicopedagogia

Zucoloto (2001) relata em seu estudo que a origem da utilização do termo dificuldades de aprendizagem data de uma reunião de pais em Chicago em 1963, quando estes buscavam

respostas para o problema de aprendizagem de seus filhos que, aparentemente, não apresentavam nenhum comprometimento neurológico. Os pais organizaram a “*Association of Children with Learning Disabilities*” e seus objetivos eram pressionar as autoridades para a obtenção de fundos para a criação de serviços educacionais especializados, para que seus filhos, que manifestavam alguma dificuldade de aprendizagem, fossem atendidos de forma pertinente e por profissionais especializados.

Segundo nos aponta Corine Smith, (2001)

[...] Consideradas raras no passado, as dificuldades de aprendizagem supostamente afetam, hoje em dia, pelo menos 5% da população, ou mais de 12 milhões de americanos. Muitas autoridades pensam que o número de indivíduos afetados é na verdade, muito maior, e os especialistas concordam com muitas crianças que não estão indo tão bem quanto poderia na escola em virtude de deficiências que não foram identificadas.

Paín (1992) investiga o que denomina de patologia da aprendizagem a partir dos diferentes fatores que determinam o não aprender. Esta autora considera que o problema de aprendizagem também pode ser considerado como um sintoma. Nessa concepção, são múltiplos os fatores que determinam o não aprender.

O conceito de avaliação de Aprendizagem nos é dado por Fernández (1990), e nos propicia uma passagem do universal para o particular, da análise estática do aqui/agora para o estudo de um processo dinâmico, de um objeto de conhecimento construído para um objeto de conhecimento em construção. O fundamental aqui é o modo como se dá o processo de construção de conhecimento, no interior do sujeito que aprende.

Fernández (1990) nos diz que cada um de nós apresentamos uma forma, um modo particular singular de entrarmos em contato com o conhecimento. Isto quer dizer que cada um de nós temos nossa particular e individual modalidade de aprendizagem, que oferece uma maneira própria de nos aproximarmos do objeto de conhecimento, formando um saber que nos é peculiar. Mas também tem o indivíduo uma relação intrínseca com o seu contexto social, cultural e histórico.

A esse respeito Visca também faz considerações e complementações, enfatizando que:

A perspectiva **histórica** destaca a gênese e evolução das reações vinculares e interessam os primeiros contatos (mãe) que contribui na construção da primeira matriz de reação afetiva e continua nas situações posteriores, cada qual incidindo com uma anterior e modificando-as positiva ou negativamente. A perspectiva **a - histórica** é complemento da anterior,

prescinde por razões metodológicas, dos vínculos anteriores e focaliza seu interesse no presente. Todo processo de aprendizagem transcende a estruturação cognitiva, pois requer a afetização do objeto, visto que implica na utilização de operações cognitivas sem esquecer da tematização ou conteúdo adquirido mediante recursos cognitivo-afetivos postos em jogo. (VISCA, 1991).

Conforme Paín (1992), as modalidades de avaliação de aprendizagem do indivíduo, por sua vez, dependem das modalidades de inteligência. O estudo dessas modalidades vem da análise realizada por Piaget¹ acerca do movimento de acomodação e do movimento de assimilação que o sujeito realiza para adquirir suas primeiras aprendizagens assistemáticas, e que caminharão com ele até chegar às aprendizagens sistemáticas, cujos aspectos positivos e negativos irão depender da maneira como as relações vinculares permeiam este processo. Sara Pain considera que esses movimentos piagetianos quando perpassados por vínculos negativos desenvolvem uma hiper e/ou hipo-acomodação, ou uma hiper e/ou hipo-assimilação que construirão, no sujeito, modalidades de inteligência patógena.

O esquema evolutivo da aprendizagem concebe a aprendizagem como uma construção intrapsíquica, com continuidade genética e diferenças evolutivas, resultante das precondições energético-estruturais do sujeito e as circunstâncias do meio, perspectiva denominada de Epistemologia Convergente. O modelo da Epistemologia Convergente se apoia nos aportes da Escola de Genebra, Escola Psicanalítica e da Escola de Psicologia Social. (VISCA, 1991).

A Epistemologia Convergente implica em quatro níveis:

1. **Proto-aprendizagem:** estende-se desde o nascimento até o contato diretamente com o seu grupo familiar. Resulta de interações do substrato biológico com a mãe, que é objeto por excelência e mediadora das características da cultura e das famílias histórica e atual, em função da sua personalidade. Dois processos complementários, um intrapsíquico e outro Inter psíquico assumem especial importância. O primeiro consiste em operações cognitivo-afetivas, possuem indissociavelmente uma face estrutural e outro energética. O segundo consiste também em operações cognitivo-afetivas e três momentos e cujo desenvolvimento sincrônico apresenta um Inter-jogo continente-conteúdo. (VISCA, 1991; PAIN, 1992; SCOZ, 1991).

¹ **Jean Piaget:** foi um renomado psicólogo e filósofo suíço, conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Piaget passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio. Seus estudos tiveram um grande impacto sobre os campos da Psicologia e Pedagogia.

2. **Deutero-aprendizagem:** basear-se na apreensão da cosmovisão do grupo familiar, o que se produz em função do inter-jogo do nível precedente e a família. A criança toma como principal objeto de interação os membros do grupo familiar e a relação dos mesmos entre si e com os objetos animados e inanimados. (VISCA, 1991 e SCOZ,1991).
3. **Aprendizagem assistemática:** produto das interações entre o sujeito e a comunidade restringida vertical e horizontalmente pelo nível de sensibilidade, o qual é maior do que na etapa precedente e menor do que na etapa seguinte. Consiste na instrumentalização que permite alguém desempenhar-se na sociedade sem possuir os conhecimentos, atitudes e destrezas que são impostos através das instituições educativas de nível primário. (VISCA, 1991 e SCOZ, 1992).
4. **Aprendizagem sistemática:** interação com os objetos e situações que a sociedade veicula por intermédio das instituições educativas e possui subestágios: o das aprendizagens instrumentais, o de conhecimentos fundamentais, o de aquisições transculturais, o de formação técnica e o de aperfeiçoamento profissional. (VISCA, 1991).

Vygotsky² defende a interação da criança com o meio e com os adultos, quando há a troca de experiência fica mais fácil da criança aprender. Nesta visão interacionista, o professor é visto como orientador e parceiro na aprendizagem dos alunos. Os mesmos são capacitados para pensar com autonomia, quando alguém os percebe e os fazem avançar nesse processo ele constrói novos conhecimentos, diferentes habilidades e significações. Nessa visão a aprendizagem da criança se dá de fora para dentro. E é no processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o conseqüente desenvolvimento do indivíduo. A aprendizagem da criança começa antes de nascer e após o seu nascimento começa a interagir com o meio construindo o seu próprio conhecimento. O Conceito de Zona Proximal do Desenvolvimento trata de explicar as potencialidades a serem desenvolvidas pelas crianças a partir de um ensino sistematizado, obedecendo ao desenvolvimento natural de cada indivíduo na resolução de problemas.

² **Lev Semionovich Vygotsky** (1896-1934), professor e pesquisador foi contemporâneo de Piaget, e nasceu e viveu na Rússia; autor de dois livros básicos: *Pensamento e Linguagem* e *A Formação Social da Mente* se tornaram um marco nos estudos do desenvolvimento humano.

A partir dessas concepções, a escola torna-se um novo lugar, onde privilegia o contato social entre os seus membros e torna-os mediadores da sua própria cultura. Nesse contexto, o aluno jamais poderá ser visto como alguém que não aprende ou como portador de alguma dificuldade que impeça ou dificulte o seu desenvolvimento. Todos são responsáveis no processo. Não há aprendizagem que não gere desenvolvimento, não há desenvolvimento que prescindia a aprendizagem. Qualquer dificuldade neste processo deverá ser analisada como responsabilidade de todos os envolvidos.

1.1 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM CONTEXTUAL OU TRAUMÁTICA

Podemos entender que as dificuldades de aprendizagem podem ser um fenômeno que afeta toda a vida das pessoas, motivo pelo qual não se pode falar somente de criança com DA, mas também, de adolescentes e adultos com dificuldades de aprendizagem, tornando-se necessário considerar para a provisão de serviços e apoios. Um exemplo disso é a disponibilidade de serviços de atenção às pessoas com dificuldades de aprendizagem em diversas universidades.

E esta realidade esta cada vez mais presente no sistema brasileiro de educação, crianças que continuam em uma série sem conseguir avançar, em virtude de dificuldades que não são entendidas pelos profissionais da educação.

De acordo com Correia e Martins (2000) podemos encontrar a aplicação do termo DA em dois sentidos, **o lato** que configura situações generalizadas de caráter temporário ou permanente que influenciam o sucesso escolar dos alunos; e **o restrito**, que é a incapacidade ou uma disfunção que compromete a aprendizagem numa ou mais áreas escolares valorizadas pelo sistema educativo, podendo ainda focar a área sócio-emocional.

A falha na interação familiar causa na criança diversos sintomas ocasionando problemas escolares, e conforme Bossa (2002) os problemas escolares causam graves consequências na vida das crianças, causando-lhe muito sofrimento e baixa autoestima, forma.

A psicopedagogia adentra no cenário educacional com uma visão mais ampla, não se preocupa apenas com a didática, a metodologia, mas, com o sujeito que aprende. Para tal preocupação, necessita de respostas para muitos questionamentos como: Quem aprende? Onde aprende? Como aprende? O que aprende? Para que aprende? etc... Também para o

sucesso dessa aprendizagem é importante saber quem ensina, e como ensina, o significado do ato de ensinar, dentre outros. De posse desses dados, trabalha-se a melhor maneira para atingir o resultado que se espera...assim...O psicopedagogo ensina como aprender e para isso necessita aprender o aprender e a aprendizagem.

1 A SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL

A Síndrome da Alienação Parental é um distúrbio que acomete crianças e adolescentes, filhos de pais em litígio de separação conjugal ou não, que provoca muitos outros problemas, inclusive dificuldade de aprendizagem. Veremos nos próximos itens desse capítulo como se dá esse processo.

1.1 ASPECTO CONCEITUAL, HISTÓRICO E LEGAL

A Síndrome de Alienação Parental (SAP) é um distúrbio da infância que se origina quase exclusivamente dentro de um contexto de disputa referente ao direito de guarda da criança. A criança expressa inicialmente o distúrbio por uma campanha de denegrimiento, sem nenhuma justificativa, contra um dos pais. “A SAP resulta da combinação da programação do genitor doutrinador (lavagem cerebral) e da própria contribuição da criança à difamação do genitor alvo. [...]” (GARDNER 1987).

Gardner foi o primeiro pensador que formulou o conceito da SAP, com todos os seus aspectos, causas e implicações. Outros teóricos o seguiram em seu pensamento, criando novas formulações para varias ares, como a jurídica, a Psicologia, a Psiquiatria e mais recentemente a Psicopedagogia.

A chamada **Síndrome de Alienação Parental** é um termo criado por Richard A. Gardner no início de 1980 se referindo ao que ele descreveu como: “[...] um distúrbio no qual uma criança, numa base contínua, cria um sentimento de repúdio a um dos pais sem qualquer justificativa, devido a uma combinação de fatores, incluindo a doutrinação pelo outro progenitor”. Isso se dá como parte de uma disputa da custódia da criança e as tentativas da própria criança denegrir um dos pais. Gardner introduziu o referido termo pela primeira vez em um documento de 1985, descrevendo um conjunto de sintomas que tinha observado durante o início de 1980, quando iniciou as pesquisas nessa área.

A SAP não foi reconhecida como uma desordem pelas comunidades médica e jurídica. Contudo, alguns países reconheceram em suas leis o prejuízo decorrente dos litígios, causando a SAP em “filhos do divórcio”. No Brasil, com a aprovação da Lei 12.318 de 2010 que regulamenta a SAP, esse problema ganhou destaque. O Projeto de Lei traz consigo, com clareza, o real significado desta síndrome.

Mas, essa luta é antiga em alguns países, a exemplo da Inglaterra, Canadá, entre outros, pois a admissibilidade da SAP foi rejeitada por um painel de peritos e o Tribunal de Apelação da Inglaterra e País de Gales, no Reino Unido, e o Departamento de Justiça do Canadá desaconselham seu uso. Entretanto, a admissibilidade ocorreu em algumas Varas de Família nos Estados Unidos.

Gardner retratou a SAP como bem aceita pelo judiciário, havendo estabelecido uma série de precedentes, mas a análise jurídica dos verdadeiros casos indicam que sua alegação estava incorreta. Mesmo comprovando cientificamente as ações danosas para crianças e adolescentes com a SAP, esta ainda é difícil de ser caracterizada e avaliada.

Na classe médica houve uma nicial controvérsia quando do DSM-IV, que motivou a não inclusão da SAP naquela edição e que o primeiro esboço do DSM-V não a tenha contemplado, hoje existe vasta publicação a seu respeito e muitas autoridades renomadas na área da Psicologia e Psiquiatria defendem sua inclusão no DSM-V e no CID-11, ambos a serem publicados.

Na área Jurídica a Síndrome da Alienação Parental vem sendo amplamente estudada, não só em âmbito acadêmico, mas nas atuações jurídicas nas varas de família. A Lei no Brasil diz que:

Considera-se ato de alienação parental a interferência na formação psicológica da criança ou adolescente, promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a autoridade, guarda ou vigilância, para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este”, e seus incisos apresentam alguns exemplos de condutas que podem caracterizar o ato, como realizar campanha de desqualificação da conduta do genitor no exercício da paternidade ou maternidade, impedir o pai/mãe não-guardião(ã) de obter informações médicas ou escolares dos filhos, criar obstáculos à convivência da criança com o pai/mãe não-guardião(ã) e familiares deste(a), apresentar falsa denúncia contra genitor, contra familiares deste ou contra avós, para obstar ou dificultar sua convivência com a criança ou adolescente, ou mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando dificultar a convivência da criança ou adolescente com o outro genitor, com familiares deste ou com avós”. (art. 2º da Lei nº 12.318/2010).

1.2 ASPECTO TEÓRICO

A teoria de Gardner, assim como pesquisas relacionadas a ela, têm sido amplamente criticadas por estudiosos de saúde mental e de direito, que alegam falta de validade científica e fiabilidade. No entanto, o conceito distinto, porém relacionado, de Alienação Parental, isto é, o estranhamento de uma criança por um dos pais, é reconhecido como uma dinâmica em algumas famílias durante o divórcio.

Dolto (1989) esclarece que problemas na vida familiar, dentre os quais o divórcio, pode ter efeitos deletérios sobre a saúde mental dos filhos. Dependendo do comportamento dos pais, essa fase de separação pode ser vivida de forma tranquila. Entretanto, a separação pode se constituir em um evento traumático quando ocorre o desencadeamento da Síndrome de Alienação Parental. Como diz Gardner,

[...] um transtorno que surge principalmente no contexto da disputa da guarda e custódia das crianças. A primeira manifestação é a campanha de difamação contra um dos pais, por parte do filho, campanha sem justificação. O fenômeno resulta da combinação de um sistemático doutrinação (lavagem ao cérebro) por parte de um dos progenitores, e das próprias contribuições da criança, destinadas a denegrir o progenitor objeto desta campanha [...]. (GARDNER;1987; p.4).

Entretanto, vale destacar que a família, enquanto contexto de desenvolvimento, é ambiente complexo que passa por transformações na medida em que sofre o impacto de fatores econômicos e histórico-culturais. Dessa forma, alterações nos papéis exercidos nas relações de afeto, bem como novos arranjos familiares, consolidam-se. A função de proteção e promoção da saúde na criança, exercida pela família, pode ser interrompida. Pois, como bem diz Guzzo,

Como um dos subsistemas que integram o desenvolvimento, a família e as relações que lá se estabelecem exercem influência direta na constituição do indivíduo. Nesse ambiente são promovidas as primeiras experiências de vínculo, as quais servirão de base para os relacionamentos que se estabelecerão posteriormente. Assim, permanência, coesão e estabilidade familiar são vistos como fatores de proteção no curso do desenvolvimento infantil. (GUZZO, 2007).

Conforme Aguilar (2009), quando a SAP instaura-se, todos os membros da família são vitimados. O genitor alienador não encontra equilíbrio para educar os filhos, para se reestruturar emocionalmente, o seu cotidiano é o reflexo do conflito que impõe ao genitor-adversário e aos filhos. Do outro lado do conflito, o genitor odiado, quando não revida os ataques em proporções semelhantes, vive o drama da incompreensão, do isolamento dos filhos, e assim é punido indefinidamente. No centro do caos, as crianças adoecem por falta de atenção e amor de ambos os genitores, passa a odiar um deles, e comprometem muitos aspectos do seu desenvolvimento que dependem das interações face a face.

A SAP na vida dos filhos interfere na formação enquanto pessoas, transformando o contexto familiar por meio de um processo que depende de sucessivas investidas durante certo período de tempo, propomo-nos a pensá-la com base na “abordagem bioecológica do desenvolvimento”³ de Urie Bronfenbrenner (1996), que pressupõe as inter-relações de quatro conceitos-chave, a saber: processo, pessoa, contexto e tempo.

Essa abordagem admite que haja influência da criança nos seus próprios ambientes, seja por sua cotidianidade, seja através de uma nova atividade que passe a desenvolver, ou porque estabeleça novos vínculos com outras pessoas e então ocorra o que ele denomina de

³ MARTINS, Edna; SZIMANSKI, Heloisa. **A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias.**

bidirecionalidade⁴, ou seja, influências recíprocas entre a criança e o ambiente, aqui entendido também como pessoas, objetos e símbolos.

Os estudos sobre o desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner ajudam-nos a pensar nos contratempos e obstáculos que enfrentam a criança que vive em situação de alienação.

Para Freud (1921), a personalidade da criança se forma a partir das identificações primárias, secundárias e terciárias. Na identificação PRIMÁRIA a criança se percebe como pessoa, mas ainda está muito “misturada” com os elementos parentais. Na SECUNDÁRIA, por ocasião do Complexo de Édipo, a criança se identifica com o genitor do mesmo sexo e deseja o genitor do sexo oposto como objeto de amor. Neste momento, a menina (por exemplo) “pensa inconscientemente”: “posso ser igual a minha mãe e tomar meu pai como meu objeto de amor”. Neste momento, a criança se torna menino e menina. Na TERCIÁRIA ocorre a partilha de traços comuns entre as pessoas, envolvendo outros aspectos que se manifestam nas formações grupais.

As dificuldades de aprendizagem estão, para Feuerstein⁵, diretamente relacionadas à carência de “Experiência de Aprendizagem Mediada” a qual acarreta fundamentalmente performance cognitiva deficitária além de baixa modificabilidade cognitiva.

Wallon defendia o caráter biológico das emoções, destaca que estas originam-se na função tônica. Toda alteração emocional provoca flutuações de tônus muscular, tanto de vísceras como da musculatura superficial e, dependendo da natureza da emoção, provoca um tipo de alteração muscular.

Para Vygotsky, o meio social em que o indivíduo está inserido, influencia nas suas experiências e aquisição de conceitos a respeito do mundo que o cerca. Ele vai desenvolver-se e perceber o mundo à sua volta, de acordo com esse aprendizado, sobre esse aspecto nos mostra a Zona de Desenvolvimento Proximal⁶ que representa o quanto é possível ao aluno aprender, em um ambiente com condições pedagógicas apropriadas, segundo Vygotsky a vida social e a constante comunicação entre adultos e crianças despertam e intensificam o

⁴ Bronfenbrenner admite que haja influência da criança nos seus próprios ambientes, seja por sua cotidianidade, seja através de uma nova atividade que passe a desenvolver, ou porque estabeleça novos vínculos com outras pessoas e então ocorra o que ele denomina de bidirecionalidade.

⁵ Psicólogo romeno radicado em Israel.

⁶ Teoria da Zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky) - LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. IN: VIGOTSKII, L. LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.**

pensamento; isso permite assimilação de experiências de geração em geração, por muitas gerações; também afirma que pensamento e linguagem são processos interdependentes e a linguagem humana supõe mediação entre sujeito e objeto de conhecimento.

Costa (1992) advoga que a criança necessita do pai para prosseguir em seu desenvolvimento emocional, evitando o prolongamento excessivo da dependência materna e iniciando um processo de conhecimento acerca de um mundo diferente da mãe. O autor coloca as seguintes funções no caso do pai: proteger a mãe durante a gestação e amamentação, ajudar na separação filho-mãe (para não permanecer na simbiose), dar sentido da realidade, permitir que a criança perceba as diferenças entre as figuras parentais assim como facilitar a identificação sexual definida. Ainda salienta a importância da criança sentir o bom vínculo entre os pais, pois a ideia dos pais unidos e, ao mesmo tempo diferenciados, é indispensável para que ela possa integrar os aspectos de sua bissexualidade inata e estabelecer sua identidade.

Freud (1905) considera a criança indefesa e dependente dos adultos; o modelo da relação de autoridade acaba se somando à relação original e a criança, para sobreviver, elege o adulto como figura de autoridade. A partir dos 3 aos 5 anos de idade, a criança é senhora de uma grande curiosidade, quer saber todos os porquês das coisas. O que ela apresenta, antes de mais nada, é uma grande curiosidade sexual, e como nesta idade ainda não é possível desvendar todos os enigmas relativos à sua existência, como também a sua sexualidade, a criança adia, para um futuro próximo, as suas questões e permanece tentando definir seu lugar no mundo, através de uma grande curiosidade intelectual: o desejo de saber (adquirido durante o período edipiano e que possibilita a aprendizagem).

1.3 SAP E A PSICOPEDAGOGIA

Gardner foi o primeiro pensador que formulou o conceito da SAP, com todos os seus aspectos, causas e implicações. Outros teóricos o seguiram em seu pensamento, criando novas formulações para várias áreas, como a jurídica, a Psicologia, a Psiquiatria e mais recentemente a Psicopedagogia. Nesta última as ações de enfrentamento podem se dar na instituição escolar e na clínica de Psicopedagogia.

Segundo a teoria lacaniana⁷ enquanto sujeitos de linguagem somos todos alienados por estarmos acometidos de um inconsciente que se estruturou pelo discurso do Outro, por isso o assujeitar-se da criança a alienação parental. Na educação escolar essa sujeição é sentida muito fortemente, mas nem sempre identificada pelos educadores que lidam com a criança e adolescente acometidos pela SAP.

Vitor da Fonseca sabiamente nos lembra:

O ser humano pode modificar-se por efeitos da educação e, ao mudar a sua estrutura de informação, formação e transformação do envolvimento, pode adquirir novas possibilidades e novas capacidades." [...] "A criança como ser humano é um ser aberto à mudança, deficiente ou não deficiente, pode modificar-se por efeitos da educação e, ao mudar a sua estrutura de informação, formação e transformação do envolvimento, pode adquirir novas possibilidades e novas capacidades. À criança, pois, a nossa esperança.

Küpfer (2000) comenta que o ato de educar está no cerne da visão psicanalítica do sujeito. É pela educação que um adulto marca seu filho com marcas de desejo; assim, o ato educativo pode ser ampliado a todo ato de um adulto dirigido a uma criança.

A Síndrome da Alienação Parental é um distúrbio que acomete crianças e adolescentes, filhos de pais em litígio de separação conjugal ou não, que provoca muitos outros problemas, inclusive dificuldade de aprendizagem.

A elevação da autoestima do indivíduo com SAP é fundamental no processo de intervenção psicopedagógica. Contudo, esse trabalho intervencionista e de diagnóstico não se dá de forma isolada, do profissional psicopedagogo com o aluno/cliente, pois há a necessidade imperiosa de um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar.

⁷ Teoria elaborada por Jacques Marie Émile Lacan e compreende que o inconsciente é estruturado como a linguagem, percebendo assim o ser humano e as psicopatologias como estruturais e não como desordem biológica apenas.

3 METODOLOGIA

A pretensão desse estudo foi analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos das séries iniciais. A pesquisa teve caráter qualitativo e quantitativo, visto que procurou quantificar opiniões na forma de coleta de informações, utilizando técnicas estatísticas na pesquisa, além de analisar as diferenças, e singularidades das variáveis apontadas pela metodologia adotada, de forma a entender os processos dinâmicos adotados pelos sujeitos da pesquisa, visto que a metodologia é o domínio e reflexo sobre os processos e procedimentos desenvolvidos no interior da investigação.

3.1 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

A escolha dos aspectos metodológicos de um trabalho de pesquisa são de suma importância, pois há inúmeras formas de metodologias de trabalho e a melhor adequação dos meios indicará a eficácia das pesquisas. Segundo Demo (1987), “[...] a pesquisa é uma atividade científica pela qual descobriremos a realidade. Partindo do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície”.

Nessa perspectiva, o presente estudo realizou uma investigação sobre o objeto em evidência. Assim, optou-se pelo referencial teórico capaz de contribuir para desvelá-lo em suas múltiplas determinações ou elementos constitutivos. O estudo foi conduzido pela pesquisa de campo de caráter qualitativa e quantitativa, havendo uma preocupação com a representatividade numérica estatística. O mesmo foi guiado pela pesquisa bibliográfica, procurando explicar o foco temático com base nos referenciais teóricos.

Sobre esse prisma destacamos a necessidade de avaliar a representação mental da relação de apego através do desenho, para tanto foram aplicados os “testes Projetivos”.

O uso das técnicas projetivas psicopedagógicas tem o objetivo de investigar a rede de vínculos que o sujeito possui em três domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo. Em cada um destes domínios, guardando as diferenças individuais, é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo da aprendizagem. Teste projetivo foi aplicado, pois é um tipo de teste que tanto a Psicologia como a Psicopedagogia se baseia na chamada **hipótese projetiva**. De acordo com essa

hipótese, a pessoa a ser testada, ao procurar organizar uma informação ambígua, ou seja, sem um significado claro, projeta aspectos de sua própria personalidade. (fonte wikipédia)

Para verificarmos as manifestações dos fenômenos em sala de aula; foram utilizados dois instrumentos gráficos: o **Par Educativo**⁸ e o **Desenho-Estória – Grafismo da Família**. O Par Educativo contribuiu para a investigação das relações e dos vínculos escolares. O Desenho-Estória tem como característica principal detectar angústias inconscientes, que estão presentes nos aspectos afetivos das relações familiares. Esse instrumento serviu para a análise dos vínculos estabelecidos com os familiares e do modo como o indivíduo experimentou as primeiras relações estabelecidas com seus pais, as quais são formadoras da base que possibilitam ao indivíduo se constituir **pessoa**, com **identidade**, recursos e defesas próprias para lidar com as diversas situações da vida. Esses testes tem como finalidade a projeção de conteúdos presentes no inconsciente da criança, de forma concreta, ou seja, por meio da utilização de figuras prontas ou de desenhos feitos pela mesma. A partir dessa análise é possível verificar e levantar hipótese sobre a modalidade de aprendizagem, o vínculo com o ser que ensina e com a família.

O uso do EOCA⁹ elaborada pelo professor argentino Jorge Visca¹⁰, cujo objetivo é de estudar as manifestações cognitivo-afetivas da conduta do entrevistado em situação de aprendizagem foi de extrema importância para interpretação dos testes projetivos e compreensão da visão da criança sobre si mesma e do demais a sua volta.

E.O.C.A. foi elaborada com o intuito de “permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental”; O autor sugere que a E.O.C.A.

⁸ Técnica projetiva gráfica: o desenho do par educativo, amplamente difundida na Argentina desenvolvido para psicopedagogia, das pedagogas argentinas Malvina Oris e Maria Luisa S. do Campo que criaram teste de “duas pessoas” para trabalho com adolescentes. posteriormente, passou-se a usá-las em crianças com problemas de aprendizagem. Em 1985 através da publicação com o título de teste “Par Educativo” na revista “Em aprendizagem Hoje” Maria Elena Coviella de Olivero e Cristina Va der Kooy, expuseram resultados obtidos por uma investigação dedicada a verificar a confiabilidade e validade dos critérios de teste.

⁹ EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

¹⁰ Jorge Visca, psicopedagogo argentino, foi um dos profissionais que mais contribuiu para a difusão da psicopedagogia no Brasil. Criou a Epistemologia Convergente, que é uma linha teórica que propõe um trabalho com a aprendizagem, integrando três linhas da Psicologia, que são: Escola de Genebra - a psicogenética de Jean Piaget, que aponta que ninguém pode aprender o que está além de sua estrutura cognitiva; da Escola Psicanalítica de Sigmund Freud, que ressalta que dois indivíduos com igual nível cognitivo, mas investimentos afetivos diferentes em relação a um objeto, aprenderão de forma diferente; e a Escola de Psicologia Social de Enrique Pichon Rivière, que propõe que se ocorresse uma paridade do cognitivo e afetivo em dois sujeitos de culturas diferentes, também suas aprendizagens em relação a um mesmo objeto seriam diferentes, devido às influências que sofreram por seus meios sócio-culturais.

seja desenvolvida como uma forma de primeiro contato com o sujeito, uma primeira entrevista.

De acordo com Visca, o que nos interessa observar na EOCA são “[...] seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc (1987, p. 73).

Foram aplicados testes TDE – Teste de Desempenho Escolar¹¹ para as crianças selecionadas para a pesquisa utilizado para avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar – Leitura, escrita e aritmética; (sugerido para alunos de 1º a 6º ano do Ensino Fundamental I), mas, utilizamos apenas com crianças do 2º ano.

O projeto foi subdividido em quatro etapas:

ETAPA I - foi desenvolvido um levantamento bibliográfico para verificar os autores que fundamentam a pesquisa.

ETAPA II - uma visita técnica foi realizada para as observações iniciais, e aplicação de pré--testes; desta forma pode-se dar início ao trabalho escrito.

ETAPA III - após as visitas técnicas foram adotadas atividades de aplicação do instrumento de pesquisa. Para essa atividade foi construído um roteiro de entrevistas (EOCA) tendo como referências as observações feitas previamente *in loco*.

ETAPA IV - o material coletado por meio dos testes (TDE), TP e entrevistas (EOCA), são apresentados na forma de gráfico devidamente interpretado no conjunto com os demais materiais obtidos, a partir das observações e aplicação dos demais instrumentos. As análises dos dados tem como suporte teórico os autores supracitados, além do material coletado.

A análise dos dados ocorreu com o amparo do referencial teórico e na perspectiva da abordagem qualitativa, onde ao final, espera-se encontrar respostas para elucidar a problemática para o processo de ensino-aprendizagem ocasionada pela SAP.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Esse trabalho teve como propósito analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 2º ano das séries iniciais de uma escola municipal de João Pessoa. Partindo do princípio de que a aprendizagem se inicia no lar, com atividades básicas nas quais a família

¹¹ O Teste de Desempenho Escolar (TDE) foi desenvolvido a partir da moderna metodologia de construção de instrumentos, que emprega itens em escala.

ensina o respeito, o amor e a solidariedade, o que é básico para a convivência humana, e social e para estabelecer o equilíbrio entre os impulsos de destruição internos. A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares; porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento.

A criança na faixa dos sete aos doze anos é capaz de construir um conhecimento mais compatível com o mundo que a cerca. O real e o fantástico não se misturam em sua percepção. Piaget denominou “Pensamento operatório” esse período, porque é reversível, ou seja, a criança pode retornar, mentalmente, ao ponto de partida. A construção das operações possibilita a elaboração da noção de conservação. O pensamento operatório, contudo, está muito ligado ainda aos materiais que possam ser observados. A criança precisa do concreto para desenvolver o pensamento operatório:

Do ponto de vista moral, Piaget destaca que a criança, embora na fase da moralidade heterônoma, caminha lentamente para a sua autonomia moral.

Podemos afirmar, portanto que os desenhos na fase das operações concretas (7 a 12 anos) apresentam:

- Esquemas representativos, afirmação de si mediante repetição flexível do esquema;
- Já tem um conceito definido quanto à figura humana;
- Aparecem desvios do esquema como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo. Aqui existe a descoberta das relações quanto à cor; cor-objeto, podendo haver um desvio do esquema de cor expressa por experiência emocional .
- Faz parte da fase das operações concretas, mas já no final desta fase. Existe uma consciência maior do sexo e autocrítica. No espaço é descoberto o plano e a superposição. Abandona a linha de base. Na figura humana aparece o abandono das linhas. As formas geométricas aparecem. Maior rigidez e formalismo.
- Acentuação das roupas diferenciando os sexos,
- Terá acentuação de enfoque emocional.

Devemos enfatizar que as crianças com SAP têm problemas de socialização, cooperação, respeito, valores, regras, orientação pedagógica, registros orais e escritos, entre outros; e que se deve considerar que o instrumento utilizado – Teste de Desempenho Escolar - é limitado neste sentido, pois se propõe a avaliar somente escrita, aritmética e leitura.

Como objeto de estudo, temos como foco os alunos dos 2º ano do ensino fundamental da referida escola, trabalhando com uma amostra de 10% de alunos. Utilizaremos como instrumento para a coleta de dados a realização de entrevistas semi-estruturadas pela equipe.

Participaram desta pesquisa 10 estudantes provenientes de indicação dos professores informantes. A maioria era do sexo masculino (06), com idades variando entre 08 a 10 anos. Na seleção dos indivíduos, procurou-se assegurar a diversidade e distribuição proximamente equitativa em relação às seguintes variáveis: série, sexo e tipo de escola. É importante frisar que foram adotadas quatro regras de exclusão dos participantes: 1) não responder a uma das medidas; 2) deixar mais de 20% dos itens de uma medida sem resposta; 3) responder de forma diferente ou utilizando escala diferente da proposta no estudo; e 4) apresentar idade inferior a 08 ou superior a 10 anos.

Os 10 (dez) alunos escolhidos pelas professoras informantes apresentam as seguintes características: crianças que tiveram modificação de comportamento e rendimento escolar após separação dos pais; Entre esses dez aprendentes destacam-se os fatos:

- Seis (06) aprendentes com problemas de relacionamento na escola e ausência de limites;
- Dois (02) sofreram, pelo menos uma reprovação escolar;
- Três (03) tem dificuldades de relacionamento com professores;

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido nas escolas municipais de João Pessoa – PB. Os estudantes dos 2º anos dessas escolas foram o público alvo, como existe várias escolas municipais, nas quais são organizadas em nove polos, optou-se por desenvolver este trabalho em uma escola do 8º polo.

A intuição escolhida situa-se no bairro periférico desta cidade, o Grotão, na Zona Sul, perpassada pelas comunidades Colinas do Sul, Gramame, Funcionários II, Maria de Nazaré, Bananeiras, Arame e João Paulo II. Ela foi criada sob o decreto nº 4.018/2000 de 20 de março de 2000. Portanto, crianças e adolescentes dessas comunidades circunvizinhas estudam na instituição.

Na Escola encontram-se matriculados 600 alunos, divididos em dois turnos manhã e tarde, distribuídos em quinze salas de aulas. Trata-se de uma escola Municipal, que tem em seu espaço físico, uma cantina, uma biblioteca, um almoxarifados, seis banheiros, uma sala de

administração, uma sala de atendimento psicológico, sala dos professores, laboratório de informática, um auditório e uma quadra esportiva. Seu quadro docente é formado por trinta e dois professores, Três diretoras, seis secretárias, um psicólogo, dois supervisores, um orientador educacional, dois vigilantes e oito auxiliares de serviço gerais.

E, como existia mais de uma sala de 2º ano, foi realizado um sorteio para a escolha da sala. Os professores e alunos das turmas sorteadas foram informados deste trabalho, tendo em vista que todos vivenciam o mesmo ambiente de ensino/aprendizagem.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO NOS TESTES PROJETIVOS

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se do Índice de Katz (escala de avaliação descritiva que avalia capacidade funcional ou autonomia) e entrevista semiestruturada, as categorias de análises foram construídas numa perspectiva fenomenológica, buscando a compreensão das falas de cada entrevistado.

A aplicação do procedimento de DF-E (desenho da família) consiste na realização de quatro desenhos de família (cromático ou acromático), seguidos cada qual de estória, inquérito e título. A aplicação do DF-E foi realizada das unidades menos estruturadas para as mais estruturadas. Cada desenho de família foi realizado numa folha de papel A4, tendo ao dispor, sobre a mesa, além do lápis preto (ponta grafite) os lápis coloridos de doze unidades, nos tons cinza, marrom, preto, vermelho, amarelo-escuro, amarelo-claro, verde-claro, verde-escuro, azul-claro, azul-escuro, violeta e cor-de-rosa, todos fora da caixa e bem apontados. As instruções e ordem no processo de aplicação são as seguintes:

1. Desenhe uma família qualquer;
2. Desenhe uma família que você gostaria de ter;
3. Desenhe uma família em que alguém não está bem;
4. Desenhe a sua família.

Análise de dados

Para a integração do embasamento teórico e clínico do DF-E utilizou-se a interpretação, tendo como referencial Lima (1997).

A partir da leitura e reflexão sobre cada uma das falas do entrevistado, foram construídas as seguintes categorias de análise:

- 1- A chegada da criança na instituição: o distanciamento da família construída;

- 2- A relação com outras crianças da instituição;
- 3- A relação com a família;
- 4- O significado do estar e do gostar da instituição;
- 5- O significado de família para quem não vive com a família.

No tocante à tarefa de completar os personagens, ao solicitar “alguém que aprende e alguém que ensina, em qualquer situação”. Como em outras técnicas projetivas gráficas, o desenho realizado se complementa com a solicitação de nome, idade dos personagens e um posterior relato sobre a situação representada.

A técnica procura obter dados sobre essa cena vincular ente aprendente e ensinante, e a situação de aprendizagem atual, tratando de definir o clima emocional característico de cada caso.

Cada desenho de família foi realizado numa folha de papel A4 tendo ao dispor, sobre a mesa, além do lápis preto (ponta grafite), os lápis coloridos de doze unidades, todos fora da caixa e bem apontados. As instruções e ordem no processo de aplicação são as seguintes:

- Desenhe uma situação em que uma pessoa ensina e outra aprende;

A análise de dados observou:

- 1) Posições na folha;
- 2) Tamanho;
- 3) Características corporais;
- 4) Perspectiva (estória).

3.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO NA E.O.C.A.

A EOCA é a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, que foi pensada por Jorge Visca para avaliar e diagnosticar possíveis problemas de aprendizagem em crianças.

A consigna para a aplicação é: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu.” Pode-se continuar dizendo: “Este material é para que você o use, se precisar, para me mostrar o que lhe falei e o que queria saber de você.”

Os materiais geralmente apresentados, sobre uma mesa, para a idade escolar são: folhas lisas de papel ofício e folhas pautadas; lápis novo sem ponta e apontador; caneta esferográfica e canetas hidrográficas; borracha e tesoura; papéis coloridos (10 x 10cm);

régua; revistas e livros; cola grampeador e materiais que queira acrescentar pela experiência profissional.

As aspectos a observar na aplicação são: temática, dinâmica e o produto. O primeiro aspecto centra-se em tudo o que o aluno (a) diz a consigna; o segundo aspecto – consiste na análise de tudo o que o aluno (a) faz: postura corporal, gestos, maneira de pegar materiais, expressões faciais, olhares, etc.; e, por fim o terceiro aspecto – trata-se do que o aluno (a) realizou o que deixa impresso no papel ou na sua construção, por exemplo.

O procedimento consiste em apresentar os materiais ao sujeito e solicitar que este mostre o que sabe fazer, o que aprendeu, o que tem vontade de fazer. Para tanto, o psicopedagogo pode fazer uso de inúmeras consignas, tais como:

Aberta: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer”. “Esse material é para você utilizar como quiser”.

Fechada: “Gostaria que você me mostrasse outra coisa que não seja”... “Mostre-me algo diferente do que você já mostrou”.

Direta: “Gostaria que você me mostrasse algo de matemática, escrita, leitura etc.”.

Múltipla: “Você pode ler, escrever, pintar, desenhar, recortar etc.”

Pesquisa: “Para que serve isto?” “O que você fez?” “Que horas são?” “Que cor você está utilizando etc.?”

Durante a E.O.C.A. deve se prestar atenção no que o sujeito diz; no que o sujeito faz, e na produção desenvolvida por ele. Bem como, as atitudes que toma; os conhecimentos que demonstra já ter incorporado ao seu repertório.

3.6 PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO DO TDE

O Teste de Desempenho Escolar (TDE) elaborado por Stein (1994) foi desenvolvido a partir da moderna metodologia de construção de instrumentos, que emprega itens em escala. É um instrumento psicométrico que busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente da escrita, aritmética e leitura. Indica, de maneira abrangente, quais áreas da aprendizagem escolar que estão preservadas ou prejudicadas. O exame do **Teste de Escrita** consiste na escrita do próprio nome e de palavras apresentadas sob a forma de ditado. O **Teste Aritmético** consiste

na solução oral de problemas e cálculos de operações aritméticas por escrito. O **Teste de Leitura** avalia o reconhecimento de palavras isoladas.

A avaliação para o 1º ao 6º ano apresenta elevada consistência interna. É subdividido em três sub-testes. O **Sub-teste de Escrita** (nome próprio e palavras isoladas) é um ditado de 35 palavras ($\alpha=0,94$). O **Sub-teste de Aritmética** é composto por uma parte oral (3 itens) e outra escrita (35 itens), num total de 38 cálculos matemáticos ($\alpha=0,93$). Já O **Sub-teste de Leitura** corresponde a uma lista de 70 palavras (reconhecimento de palavras isoladas do contexto) que devem ser lidas pelas próprias crianças ($\alpha=0,98$). Os escores brutos dos sub-testes são calculados pela atribuição de um ponto para cada item correto. Os escores brutos dos sub-testes e o escore bruto total do TDE são obtidos pelo somatório de todos os pontos, podendo alcançar o valor máximo de 143 pontos.

A análise e discussão dos achados desse estudo estão detalhados no próximo capítulo, como pode ser verificado a seguir.

4 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS ACHADOS EMPÍRICOS

Ao proceder à análise dos dados, constatamos que nos resultados dos testes e avaliações aplicadas, em todos os testes, encontramos dificuldades de aprendizagem e de socialização. Todas as crianças estavam ansiosas e demonstraram certo nervosismo ao perceber-se em situação de avaliação. Embora tenhamos o cuidado de não informar os motivos dos testes, atribuindo a atividade como mais uma avaliação escolar. Contudo, os pais foram informados através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), inclusive procederam a assinatura de consentimento da participação do filho no estudo.

Todos responderam ao máximo possível às questões e não tiveram problemas na compreensão das perguntas, todavia os testes de aritmética, leitura e escrita demonstraram um descompasso entre idade e conhecimento já incorporado.

4.1 RESULTADOS E ANÁLISE DA EOCA

No primeiro momento da aplicação da EOCA os aprendentes ficaram estáticos e/ou fascinados pelos materiais expostos. Apesar do encantamento não manifestaram nenhuma ação de tocar nos mesmos. Quando repeti a consigna: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu,” continuei dizendo, “este material é para que vocês o usem, se precisar, para me mostrar o que lhe falei e o que queria saber de você”, eles se soltaram mais para a realização da atividade.

Com a produção das crianças em mãos, analisaram todo o conteúdo cautelosamente. Três deles pegaram uma folha em branco, dois escolheram o cordão, e, os demais hesitaram entre a cola e a fita adesiva, por fim pegaram lápis. Um deles ao perceber que estava sem ponta não teve iniciativa de apontá-lo, procurou outro, a grande maioria (sete) hesitou novamente entre a cola e a fita adesiva, entre o lápis de cor e as canetinhas, porém, após alguns minutos, fizeram suas opções.

Os alunos apresentaram certa insegurança em responder algumas perguntas que lhes foram dirigidas, pensando muito antes de respondê-las. São crianças agitadas, com algumas dificuldades em expressar ideias, desejos e sentimentos. Durante as atividades aparentaram boa coordenação motora grossa, porém, precisam de maior treino na fina, algumas demonstraram ter facilidades em desenhar. Quanto ao raciocínio lógico matemático, foi considerado bom, no entanto, a maioria (08) necessita de um tempo maior para passar informações solicitadas para o papel.

No quadro que se segue detalhamos os achados da EOCA e as hipóteses levantadas.

QUADRO 1 - A EOCA

ACHADOS DA EOCA	HIPÓTESES LEVANTADAS
-----------------	----------------------

<p>Temática: 07 (sete) responderam a tudo que lhe foi perguntado. 03 (três) não responderam nenhuma pergunta Conteúdo manifesto: Todos demonstraram ser capazes de realizar as tarefas. Conteúdo latente: Todos Corresponderam às expectativas do avaliador a seu respeito.</p>	<p>Não possuem problemas de compreensão.</p>
<p>Dinâmica: Todos fizeram atividades hora sentados, hora em pés. Três deles (03) suavam em demasia.</p>	<p>Atitudes de apreensão e insegurança.</p>
<p>Produto: Embora tenham explorado quase todo o material apresentado, a maioria (08) fizeram desenhos pobres em detalhes.</p>	<p>Pelo medo de arriscar, preferem utilizar materiais que já conhecem, bem como, preferem realizar atividades já feita em outras ocasiões.</p>
<p>Dimensão cognitiva: Cinco (05) tem boa coordenação motora, traços firmes, Três(03) não tem habilidade para traçar linhas retas, suspiram antes de começar a tarefa indicando uma antecipação e planejamento cerca do que iria realizar. Todos Descreveram o que desenharam.</p>	<p>Demonstraram capacidade intelectual, porém, necessita de estímulos diretivos que indiquem o que deve fazer e como agir. Alguns não conseguem tomar decisões sem consentimento ou que se diga se está certo ou errado.</p>

FONTE: Elaboração própria com base na pesquisa.

Como pode ser percebido no quadro acima, com relação à área funcional, os sujeitos apresentam um bom relacionamento com as pessoas conhecidas, na medida do que lhe é possível, mas a maioria (seis) demonstraram atitude agressiva durante o período do teste.

Todos mostraram atitudes inseguras que, possivelmente, as impedem de se aproximar de situações e pessoas desconhecidas, em casa ou na escola, muitas vezes preferindo ficar sozinha à interagir com seus pares.

O alunos apresentam-se como crianças normais, com desenvolvimento típico, exceto pela autoestima baixa, a agressividade e o aparente sentimento de falta da presença dos pais.

Com relação a escrita, leitura e aritmética os alunos souberam distinguir leitura verbal da não verbal. Com as fichas de leitura, sete não juntaram as sílabas, portanto a maioria, demonstrando que tiveram dúvidas para formar as palavras. Na classificação de estágios da escrita apresentaram estar no nível silábico-alfabético. Cinco deles fizeram trocas de letras e, algumas vezes, dúvidas ao escrever em letra cursiva.

Mas, quanto ao raciocínio lógico matemático, três (03) demonstram melhor habilidade em cálculos mentais, porém necessitam de longo tempo para escrever. Conseguem identificar com facilidade as cores e formas geométricas.

4.2 RESULTADO E ANÁLISE DO “DESENHO DE FAMÍLIA”

O resultado da análise do Desenho de Família evidenciou que em 50% dos casos, foi observada ausência de um significativo paterno junto à mãe. 10 % apontaram como mães solteiras (sozinhas). Dos casos descritos, 30 % dos pais eram *alcoolistas*; 20 % Comentam (e desenham) presença de um pai agressivo e violento e a criança tendo que conviver com a situação de conflito; 50 % apresentaram baixa autoestima; 40% exibiram angústia e ansiedade; 60% dos jovens foi observada a agressividade; 60% afirmam considerar a escola um lugar que ficam para a mãe (ou pai) trabalhar.

Essa atividade foi realizada de forma lúdica, mas as crianças retrataram a seriedade que está presente em suas vidas, como pode ser observada na descrição acima e nos dados percentuais que caracterizam a situação conflituosa em que vivem esses infantes.

4.3 RESULTADO DO DESENHO “PAR EDUCATIVO”

O resultado da análise do Desenho “Par Educativo” evidenciou que em 40% os sujeitos do grupo amostral têm atitude competitiva com a professora e se negam a efetuar os exercícios; 60% dos desenhos demonstram um relacionamento professor-aluno hostil, exigente; apenas 20% dos desenhos representa os conteúdos programáticos como manifestação de um contato não temeroso com o conhecimento; 40% apresentam pouca participação e criatividade em sala de aula; em 30% aparecem sentimentos de menos valia e medo de castigo.

4.4 RESULTADOS TDE:

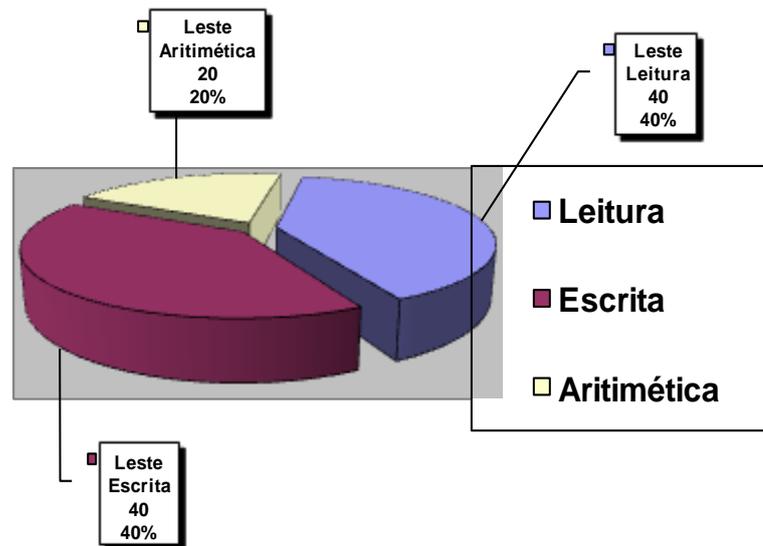
Comparando com a escolarização que se encontra os alunos, a classificação média encontra-se inferior quanto a EB escrita, no EB de aritmética sua classificação é de médio-inferior, e no EB Leitura, sua classificação é inferior (≤ 1).

Sendo que o EB total é inferior a (≤ 8).

As crianças com relação a idade encontra-se apenas adequada no EB aritmética, nos EBs de leitura e escrita ela esta abaixo para a idade. Isso denota que os sujeitos do grupo amostras estão com baixo rendimento escolar na leitura e na escrita, embora na aritmética os índices comprometedores foram baixos.

Abaixo o gráfico correspondente ao resultado do TDE de forma figurativa e mais didática para o entendimento

Figura 1 – Análise do TDE



FONTE: Elaboração própria com os resultados da pesquisa.

Tomamos muito cuidado com a análise desses dados colhidos, bem como na própria escolha dos instrumentos. Pois cada questionário ou teste é específico de um contexto problemático, diferente um do outro, como Síndromes, deficiências auditivas e/ou visuais, imigrante ou de baixa renda, nos dão embasamentos norteadores, porém deve-se utilizar de outros recursos, como anamneses, escuta, e observação tanto do contexto sócio familiar quanto escolar para que se possa chegar a uma conclusão e possível intervenção.

Testes como TDE, TCLPP e/ou PROLEX, tem sua aplicação focalizando dificuldades específicas, tendo pontos positivos ou negativos conforme suas especialidades e ao aprendente em que é efetuado o teste.

A seguir, apresentamos as últimas considerações a respeito do estudo e a que conclusão chegamos, se comparando às hipóteses levantadas antes do início do estudo: A Síndrome de Alienação Parental causa baixa autoestima e dificuldade de aprendizagem, consequentemente diminui a possibilidade de sucesso escolar em crianças e adolescentes que vive esse problema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os testes contidos nesse relatório são repletos de dados e informações relevantes para formação de um diagnóstico, mas vale frisar de que os dados colhidos para observação, análise e aplicação de testes, tem suas variantes de cultura, grau de problemática e estado momentâneo em que se encontra o aprendiz na hora da aplicação desses supra citados instrumentos.

Avaliando todas as variáveis sociais, culturais, psicológicas e o currículo oculto e o escolar, pode-se aplicar o teste condizente o estado atual em que se encontra o aprendiz, e após a aplicação desses testes, tendo sempre em vista uma observação sobre os aspectos das linguagens não verbais pode-se chegar a um diagnóstico, para uma eventual intervenção.

O cotidiano das crianças é variável, e no caso das alienadas parentalmente podem ser com múltiplas variáveis de uma noite para do dia, fica evidente a necessidade de que o psicopedagogo tenha de elaborar um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, onde diversos profissionais devem, em comum intento, adequar à criança no seio em que vive.

Se comparando às hipóteses levantadas antes do início do estudo: A Síndrome de Alienação Parental causa baixa autoestima e dificuldade de aprendizagem, conseqüentemente diminui a possibilidade de sucesso escolar em crianças e adolescentes que vive esse problema, podemos dizer que a hipótese foi confirmada. Uma vez que todas as crianças do grupo amostral vivem em situação de litígio decorrente da separação dos pais.

Nesse sentido, esse é um campo de atuação do psicopedagogo, seja no contexto da escola, seja no âmbito clínico. De forma interdisciplinar, o psicopedagogo pode elaborar eventos, como palestras, oficinas, em eventos sociais dentro da instituição de ensino, com o propósito de conscientizar os pais dos problemas gerados pela SAP. Além da própria intervenção psicopedagógica junto às crianças em situação de alienação parental. Atividades individuais e em grupo também podem ser postas junto ao professor e demais profissionais da instituição escolar.

Esse estudo não se esgota aqui, muito pelo contrário, muito se pode e deve ser pesquisado para se ter melhores caminhos de minimização dos efeitos nefastos da Síndrome da Alienação Parental para crianças e adolescentes.

Finalizo com um pensamento de Rousseau que sintetiza os cuidados que devemos ter com a psique infantil, tão delicada que é, mas capaz de absorver para si inúmeros problemas dos adultos.

“A natureza, quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quisermos perturbar essa ordem, produziremos frutos prematuros que não terão nem madureza nem sabor, e não tardarão a se corromper; teremos doutores infantis e crianças velhas. A infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhe são próprias.”
(ROUSSEAU. P.74. 2004).

REFERENCIAS

BERMUDEZ, Francisco Curbelo. Curso: **Psicopedagogia com ênfase na inclusão social**. Ed. Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Mato Grosso. 2000.

BEYER, H. O. **O Fazer Psicopedagógico**: a abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

BOSSA, Nádía. **Dificuldades de Aprendizagem**: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.

BOSSA, Nádía A. **Fracasso Escolar**: um olhar psicopedagógico. São Paulo: Artmed, 2002.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. 2007. Acesso em: 14 set. 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CORREIA, L. M.; Martins, A. P. **Dificuldades de Aprendizagem – O que são? Como entendê-las?** Coleção Educação. São Paulo: Editora Porto, 2001.

COSTA, G.; KATZ, G. **Dinâmica das relações conjugais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CUENCA, J. M. A. O uso de crianças no processo de separação: síndrome da alienação Parental. **Revista Lex Nova**, out/dez 2005. Disponível em: <http://www.apase.org.br/94012-josemanuel.htm>. Acessado em: 05/05/2012.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DOLTO, F. **Quando os pais se separam**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FESTINGER, Leon; KATZ, Daniel. **A pesquisa na psicologia social**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1974.

FONSECA, Vitor da. **Cognição Neuropsicologia e Aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FONSECA, Vitor da. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995

FONSECA, VITOR. **Educação especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às ideias de Feuerstein**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREUD, S. Fragmento da análise de um caso de histeria (1905). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Trad. de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1987, v. VII.

FREUD, S. Psicologia de grupo e a análise do ego (1921). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Trad. de Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1987, v. XVIII.

FREITAS, A. C. **Teorias da aprendizagem**. *Universidad Evangélica del Paraguay- UEP, Maestria y Doctorado en Ciencias de la Educación*, 2006.

FONTES, C. **Teorias de Aprendizagem e Software Educativo**. Disponível em: <http://educar.no.sapo.pt/teorias.htm> Acesso em: 05/05/2012 as 12h00.

GARDNER, Richard. **O DSM-IV tem equivalente para o diagnóstico de Síndrome de Alienação Parental (SAP)?** Tradução de Rita Rafaeli. Disponível em: <http://www.alienacaoparental.com.br/textos-sobre-sap-1/o-dsm-iv-tem-equivalente>. Acessado em: 10/04/2012 as 18h30min.

GUZZO, R. S. L. (org.). **Desenvolvimento infantil: família, proteção e risco**. Campinas - São Paulo: Editora Alínea, 2007.

LIMA, C. B. de. Procedimento de Desenho de Família com Estórias – Desenvolvimento e Atualização. In: **Formas de Investigação Clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997.

MARTINS, Edna; SZIMANSKI, Heloisa. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estud. pesqui. psicol.** [online]. jun. 2004, vol. 4, n.1 [citado 018 Junho 2009] Disponível em :<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812004000100006&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1808-4281. Acesso: 05/06/2013.

- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um desenvolvimento sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Ensaio Pedagógico.** Bragança Paulista - SP: Editora Comenius, 2004.
- ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação.** Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A. 1992.
- SCOZ, Beatriz J. L. **Psicopedagogia: contextualização, Formação e Atuação Profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- SMITH, Corine; STRICK Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.** Tradução Dayse Batista – Porto Alegre: Artemed, 2001.
- STEIN, L. M. **TDE- Teste de Desempenho Escolar: Manual para aplicação e interpretação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- KUPFER, M. C. **Educação para o futuro: psicanálise e educação.** São Paulo: Escuta, 2000.
- WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1971.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Novas Contribuições.** Trad. Andréia de Assis Peixoto e Maia Isabel Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- WERTSCH, J. V. (Org.) Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998.
- ZUCOLOTO, K.A.; SISTO, F. F. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. Revista: **Interação em Psicologia**, jul./dez. 2002, (6)2, p. 157-166.

ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante

Esta pesquisa é sobre as influências das intervenções psicopedagógicas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com sintoma da Síndrome da Alienação Parental. Esta está sendo desenvolvida por **MARCOS TADEU GARCIA PATERRA**, aluno do **Curso de Graduação em Psicopedagogia** do Centro de Educação da UFPB, sob a orientação da Prof^a. Ms. **MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA**.

Os objetivos desta pesquisa são investigar qual a influências das intervenções psicopedagógicas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com sintoma da Síndrome da Alienação Parental. A finalidade deste trabalho é trazer dados para novas pesquisas, não só na área da Educação e psicopedagogia, mas em outras áreas do campo das Ciências Humanas.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de permitir a participação de seu filho ou filha, bem como a sua autorização para apresentar este estudo em eventos da área de Educação e publicar em

revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome das crianças será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para sua criança.

Esclarecemos que a participação da criança e adolescente no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida que seu filho não deva mais participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura dos pais ou responsável pelo participante da pesquisa

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a Pesquisadora responsável: MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA. Telefone: 88070410; Endereço (Setor de Trabalho): Departamento de Psicopedagogia/Centro de Educação / UFPB, Campus I.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO 1

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (E.O.C.A.)

Nome: _____ Turma: _____

Alguma repetência? () sim () não _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que você aprendeu...

Use este material, se precisar, para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e do que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe vier a cabeça.

Disciplina favorita:

Por quê?

Desde quando?

Disciplina que não gosta:

Por quê?

Desde quando?

O que deseja fazer quando crescer?

Por quê?

Como foi sua entrada na escola atual?

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da ideia?

Você quer estar aqui ou está por obrigação?

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem?

Aos pais:

Aos professores:

ANEXO 2

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO:

Em relação à temática:

- () Fala muito durante todo o tempo da sessão
- () Fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () Verbaliza bem as palavras

- Expressa com facilidade
- Apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- Fala de suas ideias, vontades e desejos
- Mostra-se retraído para se expor
- Sua fala tem lógica e sequência de fatos
- Parece viver num mundo de fantasias
- Tem consciência do que é real e do que é imaginário
- Conversa sem constrangimento

Observação: _____

Em relação à dinâmica:

- O tom de voz é baixo
- O tom de voz é alto
- Sabe usar o tom de voz adequadamente
- Gesticula muito para falar
- Não consegue ficar sentado
- Tem atenção e concentração
- Anda o tempo todo
- Muda de lugar e troca de materiais constantemente
- Pensa antes de criar ou montar algo
- Apresenta baixa tolerância à frustração
- Diante de dificuldades, desiste fácil.
- Tem persistência e paciência
- Realiza as atividades com capricho
- Mostra-se desorganizado e descuidado
- Possui hábitos de higiene e zelo com os materiais

- Sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- Ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los.
- Não guarda o material que usou
- Apresenta iniciativa
- Ocupa todo o espaço disponível
- Possui boa postura corporal
- Deixa cair objetos que pega
- Faz brincadeira simbólicas
- Expressa sentimentos nas brincadeiras
- Leitura adequada à escolaridade
- Interpretação de texto adequada à escolaridade
- Faz cálculos
- Escrita adequada à escolaridade

Observação:

Em relação ao produto:

- Desenha e depois escreve
- Escreve primeiro e depois desenha
- Apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- Não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos ou escrita
- Se nega a descrever sua produção
- Sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação sobre os seus feitos
- Sente-se capaz para executar o que foi proposto
- Sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- Os desenhos estão no nível da idade do aluno

- () Prefere matérias que lhe possibilite construir, montar e criar
- () Fica preso no papel e lápis
- () Executa a atividade com tranquilidade
- () Demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações
- () Demonstra agressividade de alguma forma no comportamento
- () É criativo(a)

Observação:

Conclusão:

Psicopedagoga Clínica

AVALIAÇÃO – E.O.C.A.

ASPECTOS	AÇÃO DO SUJEITO	POSSÍVEIS CAUSAS
TEMÁTICA		
DINÂMICA		
PRODUTOS		
Obstáculos que emergem na relação com o conhecimento		
HIPÓTESES		
Delineamento da investigação:		

ANEXO 4
Protocolo de Avaliação Psicopedagógica

PROVA PROJETIVA – “PAR EDUCATIVO”

Material: papel sulfite, lápis preto e borracha.

Procedimento: pede-se ao entrevistado que desenhe duas pessoas; uma que ensina e outra que aprende. (anotar a forma como a atividade é realizada: dinâmica, temática e produto).

Após conclusão, solicita-se:

Relato do que foi desenhado

Idade e nome de cada pessoa desenhada

Título para o desenho

Resultados: Tipo de vinculação estabelecida (+ ou -)

() aprendizagem formal ou sistemática () aprendizagem informal ou assistemática

Ênfase em um dos itens abaixo

() nos objetos de aprendizagem

() na pessoa que ensina

() na pessoa que aprende

Ênfase em um dos itens abaixo

() nos objetos de aprendizagem

() na pessoa que ensina

() na pessoa que aprende

Posição do desenho – inferior:

À esquerda () à direita() ;

Posição Superior:

À esquerda () à direita()

Distribuição do desenho na folha:

() uniforme () irregular
